

7 Referências Bibliográficas

Abrahão, J. “Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina”. In *Educação e Sociedade*, vol. 26, n. 92, 2005.

Allensworth, E. “Dropout rates after high stakes testing in elementary school: a study of the contradictory effects of Chicago’s efforts to end social promotion”. In *Educational Evaluation and Policy Analysis*, vol. 27, n. 4, 2005.

Almeida Junior, A. “Repetência ou promoção automática?”. In *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol. 27, n. 65, 1957

Amaral, M. “Avaliação nos ciclos: adiamento da exclusão?”. In *Práxis Educativa*, vol. 3, n. 2, 2008.

Arroyo, M. G. “Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores”. In *Educação e Sociedade*, vol.20, n.68, 1999.

Barreto, E. e Mitrulis, E. “Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País” in *Estudos Avançados*, vol.15, n.42, 2001.

Barreto, E. e Sousa, S. “Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma Revisão” in *Educação e Pesquisa*, vol.30, n.1, 2004.

Barros, R. e Mendonça, R “Conseqüências da repetência sobre o desempenho educacional” Textos para Discussão, IPEA, 1998.

Brasil. “Lei n. 9.394 de 20.12.96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. *Diário Oficial da União*, ano CXXXIV, n. 248, 23/12/96, 1996.

Brasil. *PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. Saeb: ensino médio; matrizes de referência*. Brasília; Ministério da Educação, INEP, 2008.

Brophy, J. *Grade Repetition*. Unesco: IIEP, Education Policy Series, n. 6, 2006

Carvalho, M. “Estatísticas de desempenho escolar: o lado do avesso”. In *Educação e Sociedade*, vol.22, n.77, 2001.

Davies, N. *FUNDEB: a redenção da educação básica?* Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Demo, P. “Promoção automática e capitulação da escola”. In *Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, vol. 6, n. 19, 1998.

Eisemon, T. *Reducing Repetition: Issues and Strategies*. Unesco: IIEP, Paris, 1997.

Fernandes, C. *A escolaridade em ciclos: práticas que conformam a escola dentro de uma nova lógica – a transição para a escola do século XXI*. Tese Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

Fernandes, C. e Freitas, L. C. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

Ferrão, M., Beltrão, K. e Santos, D. “O Impacto de Políticas de Não-Repetência sobre o Aprendizado dos Alunos da 4ª Série” in *Pesquisa e Planejamento Econômico*, vol.72, n.3, dez. 2002.

Franco, C. “Ciclos e Letramento na Fase Inicial do Ensino Fundamental” in *Revista Brasileira de Educação*, n.25, jan-abr 2004.

Franco, C. “Quais as contribuições da avaliação para as políticas educacionais?”. In: Franco, C., Bonamino, A. e Bessa, N. (Orgs.). *Avaliação da Educação Básica – Pesquisa e Gestão*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004b.

Freire, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

Freitas, L. C. “Ciclos de progressão continuada: vermelho para as políticas públicas” in *Revista Eccos*, Vol 4., n. 1, 2002.

Gandin, L. e Apple, M. “Can education challenge neo-liberalism? The Citizen School and the struggle for democracy in Porto Alegre, Brazil”. In *Social Justice*, vol.29, n. 4, 2002.

Gomes, C. “Quinze anos de Ciclos no Ensino Fundamental: um Balanço das Pesquisas sobre a sua Implementação” in *Revista Brasileira de Educação*, n.25, jan-abr 2004.

Gomes-Neto, J e Hanushek, E. “Causes and Consequences of Grade Repetition: Evidence from Brazil” in *Economic Development and Cultural Change*, vol.43, n.1, 1994.

Gloria, D. M. A. “A Escola dos que Passam sem Saber: a Prática da Não Retenção Escolar na narrativa de Alunos e Familiares”. in *Revista Brasileira de Educação*, n.22, jan-abr 2003.

Gloria, D. e Mafra, L. “A prática de não retenção escolar na narrativa dos professores do ensino fundamental: dificuldades e avanços na busca do sucesso escolar”. in *Educação e Pesquisa*, vol.30, n.2, 2004.

Greene, J. e Winters, M. “The effects of exemptions to Florida’s test-based promotion policy: Who is retained? Who benefits academically?”. In *Economics of Education Review*, vol 28, pp 135-142, 2009.

Hauser, R. “Should we end social promotion? Truth and consequences”. *Center for Demography and Ecology, Working Paper Series*, 1999.

Holmes, C. “Grade-level retention effects: A meta-analysis of research studies”. In Shepard, L. e Smith, M (Orgs.). *Flunking grades: Research and policies on retention*. Londres: Falmer Press, 1989.

Holmes, C. e Matthews, K. “The effects of nonpromotion in elementary and junior high school pupils: A meta-analysis”. In *Review of Educational Research*, vol. 54, n. 2, 1984.

Hong, G. e Raundenbush, S. “Effects of kindergarten retention policy on children’s cognitive growth in reading and mathematics”. In *Educational Evaluation and Policy Analysis*, vol. 27, n. 3, 2005.

INEP. *Relatório Saeb, 2001 – Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

INEP. *Relatório Nacional Saeb 2003*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

INEP. *Saeb 2005. Primeiros Resultados: Médias de Desempenho do Saeb/2005 em perspectiva comparada*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

Jackson, G. “The research evidence on the effects of grade retention”. In *Review of Educational Research*, vol. 45, n. 4, 1975.

Jacob, B. e Lefgren, L. “Remedial Education and Student Achievement: A Regression-Discontinuity Analysis”. In *Review of Economics and Statistics*. Vol. 86, n. 1, 2004.

Jacob, B. e Lefgren, L. “The Effect of Grade Retention on High School Completion”. NBER working papers, n.13514 , 2007.

Jacomini, M. A. “A escolas e os educadores em tempo de ciclos e progressão continuada: uma análise das experiências no Estado de São Paulo”. in *Educação e Pesquisa*, vol.30, n.3, 2004.

Jimerson, S. “Meta-analysis of grade retention research: Implications for practice in the 21st century”. In *School Psychology Review*, vol. 30, n. 3, 2001.

Jimerson, S., Anderson, G. e Whipple, A. “Winning the battle and losing the war: Examining the relation between grade retention and dropping out of high school”. In *Psychology in the Schools*, vol. 39, n. 4, 2002

Jimerson, S., Pletcher, S., Graydon, K., Scnurr, B., Nickerson, A. e Kundert, D. "Beyond grade retention and social promotion: promoting the social and academic competence of students". In *Psychology in the Schools*, vol. 43, n. 1, 2006.

Juhn, C., Murphy, K. e Pierce, B. "Wage Inequality and the Rise in Returns to Skill" in *Journal of Political Economy*, vol. 101, n. 3, 1993.

King, E., Orazem, P. e Paterno, E. *Promotion with and without Learning: Effects on Student Enrollment and Dropout Behavior*. ISU Economics Working Paper, n. 08025, 2008.

Mainardes, J. "Organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino". In Franco, C. (Org.). *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Mainardes, J. "Organização da escolaridade em ciclos no Brasil: revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa". in *Educação e Pesquisa*, vol.32, n.1, 2006.

Mainardes, J. *Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2007.

Manacorda, M. *The Cost of Grade Retention*. Centre for Economic Performance Discussion Paper, n. 878, 2008.

Menezes-Filho, N., Vasconcellos, L. e Werlang, W. "Avaliando o Impacto da Progressão Continuada no Brasil". Anais do XXVII Encontro Brasileiro de Econometria, Natal: Sociedade Brasileira de Econometria, dez. 2005.

Menezes-Filho, N., Vasconcellos, L. e Werlang, W. e Biondi, R. "Evaluating the Impact of the Progressão Continuada Program on Student Flow Rates and Performance in Brazil". In XIII Latin American and Caribbean Economic Association (LACEA) Annual Meeting, 2008.

Ndaruhutse, S., Brannelly, L., Latham, M. e Penson, J. *Grade repetition in primary schools in Sub-Saharan Africa: an evidence base for change*. CfBT Education trust, 2008.

N'tchoungnan-Sonou, C. "Automatic promotion or large-scale repetition – which path to quality?". *International Journal of Education Development*, vol. 21, n. 2, 2001.

Oliveira, R. e Araujo, G. "Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação". In *Revista Brasileira de Educação*. n. 28, jan-abr, 2005.

Paro, V. *Reprovação escolar: renúncia à educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

Pereira, L., Dutra, A. e Auras, M. "O avanço progressivo: uma proposta de avaliação do rendimento escolar distintiva da reorganização do ensino em Santa Catarina". *Cadernos do CED [UFSC]*, vol.1, n.1, 1984.

Perrenoud, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

Perrenoud, P. “Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. In *Cadernos de Pesquisa*, n.108, Nov., 1999b

Perrenoud, P. “Os desafios da avaliação no contexto dos ciclos de aprendizagem plurianuais”. In Perrenoud, P et.al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Trad. Claudia Schilling e Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

Perrenoud, P. *Os Ciclos de Aprendizagem: Um Caminho para Combater o Fracasso Escolar*. Trad. Patrícia Reuillard. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

Petrenas, R. e Lima, R. “Ciclos da aprendizagem e reprovação escolar: reflexões sobre representações de professores”. In *Práxis Educativa*, vol. 2, n. 2, 2007.

Pooli, J. e Costa, M. “Os ciclos de formação no contexto da democracia política – o discurso pedagógico no cotidiano escolar”. In Moll, J. et. al. *Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

Ribeiro, S. “A Pedagogia da Repetência” in *Estudos Avançados*, vol.5, n.12, 1991

Roderick, M. e Engel, M.”The grasshopper and the ant: motivational responses of low-achievement students to high-stakes testing”. In *Educational Evaluation and Policy Analysis*, vol. 23, n. 3, 2001.

Roderick, M., Jacob, B. e Bryk, A. “The impact of High-Stakes Testing in Chicago on student achievement in promotional gate grades”. In *Educational Evaluation and Policy Analysis*, vol. 24, n. 4, 2002.

Roderick, M. e Nagaoka, J. “Retention under Chicago’s High-Stakes testing program: helpful, harmful or harmless?”. In *Educational Evaluation and Policy Analysis*, vol. 27, n. 4, 2005.

Saviani, D. *Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional*. Segunda Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Sátyro, N. G. D. e Soares,. S. *Anatomia das escolas brasileiras: um estudo sobre a infra-estrutura das escolas de ensino fundamental com base no Censo Escolar de 1997 a 2005*. Ipea, Texto para Discussão n. 1267, 2007.

Schiefelbein, E., Wolff, L. “Repetition and Inadequate Achievement in Latin America’s Primary Schools: a Review of Magnitudes, Causes, Relationships and Strategies” in *Estudos em Avaliação Educacional*, n.7, 1993

Sena, G. e Medeiros, N. “O sistema progressivo e suas consequências no Estado de Santa Catarina. *Cadernos do CED [UFSC]*, vol.1, n.1, 1984.

Soares, S. *A repetência no contexto internacional: o que dizem os dados de avaliações das quais o Brasil não participa?* IPEA, Textos para Discussão n. 1300, 2007

Sousa, S. e Alavarse, O. “A Avaliação nos Ciclos: a Centralidade da Avaliação” in Freitas, L., Gatti, B e Sousa, S (ed). *Questões de Avaliação Educacional*. Campinas: Komedi, 2003.

Thutler, M. G. “O desenvolvimento profissional dos professores: novos paradigmas, novas práticas”. In Perrenoud, P et.al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Trad. Claudia Schilling e Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

8 Apêndice

Tabela 1: Competências e desenvolvimento de habilidades por nível de proficiência:
Português – 4ª Série

Muito Crítico (0 a 125)	Não desenvolveram habilidades mínimas condizentes com quatro anos escolaridade. Não foram alfabetizados adequadamente. Não conseguem responder aos itens da prova.
Crítico (125 a 175)	Não são leitores competentes, lêem de forma de forma pouco condizente com a série, entendem apenas frases simples. São leitores primários, decodificam apenas narrativas simples e curtas, localizando apenas informações explícitas
Intermediário (175 a 250)	Começando a desenvolver as habilidades de leitura, mas ainda aquém do nível exigido para a 4ª série. Inferem informações explícitas em textos mais longos, reconhecem a finalidade, tema e idéia principal de uma narrativa.
Adequado (acima de 250)	São leitores com nível adequado a 4ª série. Estabelecem relações de causa e consequencias em textos narrativos longos e implícitas no texto; identificam a finalidade de um texto com pistas textuais mais elaboradas e outras habilidades.

Fonte: Inep (2006)

Tabela 2: Competências e desenvolvimento de habilidades por nível de proficiência:
Matemática – 4ª Série

Muito Crítico (0 a 125)	Não conseguem transpor para uma linguagem matemática específica os comandos operacionais elementares, compatíveis com a série. Não identificam uma operação de soma ou subtração envolvida no problema ou não sabem o significado geométrico de figuras simples.
Crítico (125 a 175)	Desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas, mas aquém das exigidas para a série. São capazes de reconhecer partes de um todo em representações geométricas e calcular áreas de figuras desenhadas em malhas quadriculadas contando o número de lados; resolvem problemas do cotidiano envolvendo pequenas quantias em dinheiro.
Intermediário (175 a 250)	Desenvolvem algumas habilidades de interpretação de problemas, aproximando-se do esperado para a 4ª série. Dentre outras habilidades, resolvem problemas do cotidiano envolvendo adição de números racionais com o mesmo número de casas decimais; calculam o resultado de uma adição e subtração envolvendo números de até três algarismos, inclusive com recurso e reserva, e de uma multiplicação com um algarismo.
Adequado (acima de 250)	Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente. Apresentam as habilidades compatíveis com a série. Reconhecem e resolvem operações com números racionais, de soma, subtração, multiplicação e divisão. Resolvem problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade, envolvendo mais de uma operação, incluindo o sistema monetário e calculam o resultado de uma divisão por número de dois algarismos, inclusive com resto.

Fonte: Inep (2006)

Tabela 3: Competências e desenvolvimento de habilidades por nível de proficiência:
Português -8ª Série

Muito Crítico (0 a 125)	Não são bons leitores. Não desenvolveram habilidades de leitura exigíveis para a escolarização completa no ensino fundamental.
Crítico (125 a 175)	Ainda não são bons leitores. Conseguem inferir o sentido metafórico de uma expressão; identificar (em fábulas) a intenção implícita contida na fala das personagens, o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de textos poéticos; distinguir um fato da opinião relativa a este fato; estabelecer relações de causa e consequência em textos de diferentes gêneros; identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação e a idéia central de um texto poético.
Intermediário (175 a 250)	Alunos que podem continuar a escolarização no ensino médio com um déficit pequeno. Conseguem distinguir entre vários enunciados aqueles que expressam uma opinião; identificar um tema de um texto argumentativo e a tese de um texto dissertativo, estabelecendo relações entre elas e os argumentos oferecidos para sustentá-la; identificar o conflito gerador em uma narrativa mais complexa e os diferentes tipos de narrador.
Adequado (acima de 250)	São leitores competentes. Demonstram habilidades de leitura compatíveis com a 8ª série (textos poéticos de maior complexidade, informativos, com dados pictóricos em tabelas e gráficos). Reconhecem o efeito de sentido provocado pela seleção e escolha de determinadas expressões; identificam a seqüência temporal de uma narrativa e diferentes pontos de vista em um mesmo texto; reconhecer relações de causa e consequência a partir de enunciados com termos e sintaxe menos usuais.

Fonte: Inep (2006)

Tabela 4: Competências e desenvolvimento de habilidades por nível de proficiência –
Matemática 8ª Série

Muito Crítico (0 a 125)	Não conseguem responder a comandos operacionais elementares compatíveis com a 8ª série (resolução de expressões algébricas com uma incógnita, características e elementos das figuras geométricas planas mais conhecidas).
Crítico (125 a 175)	Desenvolveram algumas habilidades elementares de interpretação de problemas, mas não conseguem transpor o que está sendo pedido no enunciado para uma linguagem matemática específica. Resolvem expressões com uma incógnita, mas não interpretam os dados de um problema fazendo uso de símbolos matemáticos específicos. Desconhecem as funções trigonométricas para resolução de problemas.
Intermediário (175 a 250)	Adquiriram habilidades matemáticas mais compatíveis com os oito anos de escolarização. Identificam lados e ângulos de um quadrilátero (retângulo, losango, quadrado e trapézio); identificam o sistema de equações de primeiro grau, expressas em uma situação dada; lêem tabelas com números positivos e negativos; e identificam o gráfico de colunas correspondentes.
Adequado (acima de 250)	Interpretam e sabem resolver problemas de forma competente; fazem uso correto da linguagem matemática específica. Interpretam e constroem gráficos, resolvem problema com duas incógnitas utilizando símbolos matemáticos específicos, e reconhecem as funções trigonométricas elementares. Além disso, resolvem problemas simples envolvendo frações e porcentagens, equação de segundo grau, e o conceito de proporcionalidade; resolvem expressão envolvendo as quatro operações, potências e raízes.

Fonte: Inep (2006)

A seguir, apresentamos de forma mais detalhada as habilidades por nível de proficiência.

Português

125

A partir de textos curtos, como contos infantis, histórias em quadrinhos e convites, os alunos da 4ª e da 8ª séries:

- localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão;
- inferem informações implícitas;
- reconhecem elementos como o personagem principal;
- interpretam o texto com auxílio de elementos não-verbais;
- identificam a finalidade do texto;
- estabelecem relação de causa e consequência, em textos verbais e não-verbais; e
- conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.

150

Além das habilidades anteriormente citadas, neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries:

- localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos e em anúncio de classificados;
- localizam informações explícitas em situações mais complexas, por exemplo, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto;
- inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular);
- inferem informações, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto não-verbal ou expositivo curto;
- identificam o tema de um texto expositivo longo e de um texto informativo simples;
- identificam o conflito gerador de um conto de média extensão;
- identificam marcas lingüísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão); e
- interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características e ações dos personagens.

175

Este nível é constituído por narrativas mais complexas e incorporam novas tipologias textuais (ex.: matérias de jornal, textos enciclopédicos, poemas longos e prosa poética). Nele, os alunos da 4ª e da 8ª séries:

- localizam informações explícitas, a partir da reprodução das idéias de um trecho do texto;
- inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto;
- inferem informações que tratam, por exemplo, de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, em textos verbais e não-verbais;
- interpretam histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo a ordem em que os fatos são narrados;
- identificam a finalidade de um texto jornalístico;

- localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite);
- reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador);
- identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação;
- distinguem efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual;
- identificam o emprego adequado de homônimas;
- identificam as marcas lingüísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos; e
- reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.

200

A partir de anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, narrativos complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica, os alunos da 4ª e da 8ª séries:

- selecionam entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem;
- inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopéia;
- inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema;
- distinguem o fato da opinião relativa a ele e identificam a finalidade de um texto informativo longo;
- estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais;
- reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos;
- estabelecem relação de causa e consequência explícita entre partes e elementos em textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros;
- identificam os efeitos de sentido e humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas; e
- identificam a finalidade de um texto informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.

225

Os alunos da 4ª e da 8ª séries:

- distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão;
- localizam a informação principal;
- localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo;
- identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita;
- inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estruturas temática e lexical complexas (carta e história em quadrinhos);
- estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do "porque" como conjunção causal; e
- identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa.

Os alunos da 8ª série, neste nível, são capazes ainda de:

- localizar informações em textos narrativos com traços descritivos que expressam sentimentos subjetivos e opinião;

- identificar o tema de textos narrativos, argumentativos e poéticos de conteúdo complexo; e identificar a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos.

250

Utilizando como base a variedade textual já descrita, neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries:

- localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular;
- identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos;
- depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto;
- identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese;
- identificam a finalidade de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis;
- estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra;
- e
- identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, conjunção temporal ou advérbio de negação, em contos.

Os alunos da 8ª série conseguem ainda:

- inferir informação a partir de um julgamento em textos narrativos longos;
- identificar as diferentes intenções em textos de uma mesma tipologia e que tratam do mesmo tema;
- identificar a tese de textos argumentativos, com linguagem informal e inserção de trechos narrativos;
- identificar a relação entre um pronome oblíquo ou demonstrativo e uma idéia; e
- reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos.

275

Na 4ª e na 8ª séries, os alunos:

- identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos;
- diferenciam a parte principal das secundárias em texto informativo que recorre à exemplificação; e

Os alunos da 8ª série são capazes de:

- inferir informações implícitas em textos poéticos subjetivos, textos argumentativos com intenção irônica, fragmento de narrativa literária clássica, versão modernizada de fábula e histórias em quadrinhos;
- interpretar textos com linguagem verbal e não-verbal, inferindo informações marcadas por metáforas;
- reconhecer diferentes opiniões sobre um fato, em um mesmo texto;
- identificar a tese com base na compreensão global de artigo jornalístico cujo título, em forma de pergunta, aponta para a tese;
- identificar opiniões expressas por adjetivos em textos informativos e opinião de personagem em crônica narrativa de memórias;
- identificar diferentes estratégias que contribuem para a continuidade do texto (ex.: anáforas ou pronomes relativos, demonstrativos ou oblíquos distanciados de seus referentes);

- reconhecer a paráfrase de uma relação lógico-discursiva;
- reconhecer o efeito de sentido da utilização de um campo semântico composto por adjetivos em gradação, com função argumentativa; e
- reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos ortográficos (ex.: sufixo diminutivo).

300

Os alunos da 4^a e da 8^a séries:

- identificam marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas.

Os alunos da 8^a série:

- reconhecem o efeito de sentido causado pelo uso de recursos gráficos em textos poéticos de organização sintática complexa;
- identificam efeitos de sentido decorrentes do uso de aspas;
- identificam, em textos com narrativa fantástica, o ponto de vista do autor;
- reconhecem as intenções do uso de gírias e expressões coloquiais;
- reconhecem relações entre partes de um texto pela substituição de termos e expressões por palavras pouco comuns;
- identificam a tese de textos informativos e argumentativos que defendem o senso comum com função metalingüística;
- identificam, em reportagem, argumento que justifica a tese contrária ao senso comum;
- reconhecem relações de causa e conseqüência em textos com termos e padrões sintáticos pouco usuais;
- identificam efeito de humor provocado por ambigüidade de sentido de palavra ou expressão em textos com linguagem verbal e não-verbal e em narrativas humorísticas; e
- identificam os recursos morfossintáticos que agregam musicalidade a um texto poético.

325

Além de todas as habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos da 8^a série, neste nível:

- identificam informações explícitas em texto dissertativo argumentativo, com alta complexidade lingüística;
- inferem o sentido de uma palavra ou expressão em texto jornalístico de divulgação científica, em texto literário e em texto publicitário;
- inferem o sentido de uma expressão em texto informativo com estrutura sintática no subjuntivo e vocábulo não-usual;
- identificam a opinião de um entre vários personagens, expressa por meio de adjetivos, em textos narrativos;
- identificam opiniões em textos que misturam descrições, análises e opiniões;
- interpretam tabela a partir da comparação entre informações;
- reconhecem, por inferência, a relação de causa e conseqüência entre as partes de um texto;
- reconhecem a relação lógico-discursiva estabelecida por conjunções e preposições argumentativas;

- identificam a tese de textos argumentativos com temática muito próxima da realidade dos alunos, o que exige um distanciamento entre a posição do autor e a do leitor;
- identificam marcas de coloquialidade em textos literários que usam a variação lingüística como recurso estilístico; e
- reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de gíria, de linguagem figurada e outras expressões em textos argumentativos e de linguagem culta.

Matemática

125

Neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries resolvem problemas de cálculo de área com base na contagem das unidades de uma malha quadriculada e, apoiados em representações gráficas, reconhecem a quarta parte de um todo.

150

Os alunos da 4ª e da 8ª séries são capazes de:

- resolver problemas envolvendo adição ou subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias (representando um mesmo valor ou numa situação de troca, incluindo a representação dos valores por numerais decimais);
- calcular adição com números naturais de três algarismos, com reserva;
- reconhecer o valor posicional dos algarismos em números naturais;
- localizar números naturais (informados) na reta numérica;
- ler informações em tabela de coluna única; e
- identificar quadriláteros.

175

Os alunos das duas séries, neste nível:

- identificam a localização (lateralidade) ou a movimentação de objeto, tomando como referência a própria posição;
- identificam figuras planas pelos lados e pelo ângulo reto;
- lêem horas e minutos em relógio digital e calculam operações envolvendo intervalos de tempo;
- calculam o resultado de uma subtração com números de até três algarismos, com reserva;
- reconhecem a representação decimal de medida de comprimento (cm) e identificam sua localização na reta numérica;
- reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal;
- efetuam multiplicação com reserva, tendo por multiplicador um número com um algarismo;
- lêem informações em tabelas de dupla entrada;
- resolvem problemas: relacionando diferentes unidades de uma mesma medida para cálculo de intervalos (dias e semanas, horas e minutos) e de comprimento (m

e cm); e o envolvendo soma de números naturais ou racionais na forma decimal, constituídos pelo mesmo número de casas decimais e por até três algarismos.

200

Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos das duas séries:

- identificam localização ou movimentação de objetos em representações gráficas, com base em referencial diferente da própria posição;
- estimam medida de comprimento usando unidades convencionais e não convencionais;
- interpretam dados num gráfico de colunas por meio da leitura de valores no eixo vertical;
- estabelecem relações entre medidas de tempo (horas, dias, semanas), e, efetuam cálculos utilizando as operações a partir delas;
- lêem horas em relógios de ponteiros, em situação simples;
- calculam resultado de subtrações mais complexas com números naturais de quatro algarismos e com reserva; e
- efetuam multiplicações com números de dois algarismos e divisões exatas por números de um algarismo.

Os alunos da 8ª série ainda são capazes de:

- localizar pontos usando coordenadas em um referencial quadriculado;
- identificar dados em uma lista de alternativas, utilizando-os na resolução de problemas, relacionando informações apresentadas em gráfico e tabela; e
- resolvem problemas simples envolvendo as operações, usando dados apresentados em gráficos ou tabelas, inclusive com duas entradas.

225

Os alunos da 4ª e da 8ª séries:

- calculam divisão com divisor de duas ordens;
- identificam os lados e, conhecendo suas medidas, calculam a extensão do contorno de uma figura poligonal dada em uma malha quadriculada;
- identificam propriedades comuns e diferenças entre sólidos geométricos (número de faces);
- comparam e calculam áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas;
- resolvem uma divisão exata por número de dois algarismos e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos;
- reconhecem a representação numérica de uma fração com o apoio de representação gráfica;
- localizam informações em gráficos de colunas duplas;
- conseguem ler gráficos de setores;
- resolvem problemas: envolvendo conversão de kg para g ou relacionando diferentes unidades de medida de tempo (mês/trimestre/ano); de trocas de unidades monetárias, envolvendo número maior de cédulas e em situações menos familiares; utilizando a multiplicação e reconhecendo que um número não se altera ao multiplicá-lo por um; e envolvendo mais de uma operação.

Os alunos da 8ª série, ainda:

- identificam quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos;
- calculam o perímetro de figuras sem o apoio de malhas quadriculadas;
- identificam gráfico de colunas que corresponde a uma tabela com números positivos e negativos; e conseguem localizar dados em tabelas de múltiplas entradas.

250

Os alunos das duas séries:

- calculam expressão numérica (soma e subtração), envolvendo o uso de parênteses e colchetes;
- identificam algumas características de quadriláteros relativas aos lados e ângulos;
- reconhecem a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado e resolvem problemas de composição ou decomposição mais complexos do que nos níveis anteriores;
- reconhecem a invariância da diferença em situação-problema;
- comparam números racionais na forma decimal, no caso de terem diferentes partes inteiras, e calculam porcentagens simples;
- localizam números racionais na forma decimal na reta numérica;
- reconhecem o gráfico de colunas correspondente a dados apresentados de forma textual;
- identificam o gráfico de colunas correspondente a um gráfico de setores; e
- resolvem problemas: realizando cálculo de conversão de medidas: de tempo (dias/anos), de temperatura (identificando sua representação numérica na forma decimal); comprimento (m/km) e de capacidade (ml/L); e de soma, envolvendo combinações, e de multiplicação, envolvendo configuração retangular em situações contextualizadas.

Os alunos da 8ª série ainda:

- associam uma trajetória representada em um mapa à sua descrição textual;
- localizam números inteiros e números racionais, positivos e negativos, na forma decimal, na reta numérica;
- resolvem problemas de contagem em uma disposição retangular envolvendo mais de uma operação;
- identificam a planificação de um cubo em situação contextualizada;
- reconhecem e aplicam em situações simples o conceito de porcentagem; e
- reconhecem e efetuam cálculos com ângulos retos e não-retos.

275

Os alunos das duas séries:

- identificam as posições dos lados de quadriláteros (paralelismo);
- estabelecem relação entre frações próprias e impróprias e as suas representações na forma decimal, assim como as localizam na reta numérica;
- identificam poliedros e corpos redondos, relacionando-os às suas planificações;
- resolvem problemas: utilizando multiplicação e divisão, em situação combinatória; de soma e subtração de números racionais (decimais) na forma do sistema monetário brasileiro, em situações complexas; estimando medidas de grandezas, utilizando unidades convencionais (L).

Na 8ª série:

- efetuam cálculos de números inteiros positivos que requerem o reconhecimento do algoritmo da divisão inexata;
- identificam fração como parte de um todo, sem apoio da figura;
- calculam o valor numérico de uma expressão algébrica, incluindo potenciação;
- identificam a localização aproximada de números inteiros não ordenados, em uma reta onde a escala não é unitária; e

- solucionam problemas de cálculo de área com base em informações sobre os ângulos de uma figura.

300

Os alunos da 4^a e da 8^a séries resolvem problemas:

- identificando a localização (requerendo o uso das definições relacionadas ao conceito de lateralidade) de um objeto, tendo por referência pontos com posição oposta à sua e envolvendo combinações;
- realizando conversão e soma de medidas de comprimento e massa (m/km e g/kg);
- identificando mais de uma forma de representar numericamente uma mesma fração e reconhecem frações equivalentes;
- identificando um número natural (não informado), relacionando-o a uma demarcação na reta numérica;
- reconhecendo um quadrado fora da posição usual; e
- identificando elementos de figuras tridimensionais.

Na 8^a série, os alunos ainda:

- avaliam distâncias horizontais e verticais em um croqui, usando uma escala gráfica dada por uma malha quadriculada, reconhecendo o paralelismo entre retas;
- são capazes de contar blocos em um empilhamento representado graficamente e sabem que, em figuras obtidas por ampliação ou redução, os ângulos não se alteram.
- calculam o volume de sólidos a partir da medida de suas arestas;
- ordenam e comparam números inteiros negativos e localizam números decimais negativos com o apoio da reta numérica;
- conseguem transformar fração em porcentagem e vice-versa;
- identificam a equação do primeiro grau adequada para a solução de um problema;
- solucionam problemas: envolvendo propriedades dos polígonos regulares inscritos (hexágono), para calcular o seu perímetro; envolvendo porcentagens diversas e suas representações na forma decimal; e envolvendo o cálculo de grandezas diretamente proporcionais e a soma de números inteiros.

325

Neste nível, os alunos da 8^a série resolvem problemas:

- calculando ampliação, redução ou conservação da medida (informada inicialmente) de ângulos, lados e área de figuras planas;
- localizando pontos em um referencial cartesiano;
- de cálculo numérico de uma expressão algébrica em sua forma fracionária;
- envolvendo variação proporcional entre mais de duas grandezas;
- envolvendo porcentagens diversas e suas representações na forma fracionária (incluindo noção de juros simples e lucro); e
- de adição e multiplicação, envolvendo a identificação de um sistema de equações do primeiro grau com duas variáveis.

Além disso:

- classificam ângulos em agudos, retos ou obtusos de acordo com suas medidas em graus;
- realizam operações, estabelecendo relações e utilizando os elementos de um círculo ou circunferência (raio, diâmetro, corda);

- reconhecem as diferentes representações decimais de um número fracionário, identificando suas ordens (décimos, centésimos, milésimos);
- identificam a inequação do primeiro grau adequada para a solução de um problema;
- calculam expressões numéricas com números inteiros e decimais positivos e negativos;
- solucionam problemas em que a razão de semelhança entre polígonos é dada, por exemplo, em representações gráficas envolvendo o uso de escalas;
- efetuam cálculos de raízes quadradas e identificam o intervalo numérico em que se encontra uma raiz quadrada não-exata;
- efetuam arredondamento de decimais;
- lêem informações fornecidas em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano; e
- analisam gráficos de colunas representando diversas variáveis, comparando seu crescimento.

350

Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível, os alunos da 8ª série:

- resolvem problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales e aplicando o Teorema de Pitágoras;
- identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando as últimas às suas planificações;
- calculam volume de paralelepípedo;
- calculam o perímetro de polígonos sem o apoio de malhas quadriculadas;
- calculam ângulos centrais em uma circunferência dividida em partes iguais;
- calculam o resultado de expressões envolvendo, além das quatro operações, números decimais (positivos e negativos, potências e raízes exatas);
- efetuam cálculos de divisão com números racionais (forma fracionária e decimal simultaneamente);
- calculam expressões com numerais na forma decimal com quantidades de casas diferentes;
- conseguem obter a média aritmética de um conjunto de valores;
- analisam um gráfico de linhas com seqüência de valores;
- estimam quantidades baseadas em gráficos de diversas formas;
- resolvem problemas: utilizando propriedades dos polígonos (número de diagonais, soma de ângulos internos, valor de cada ângulo interno ou externo), inclusive por meio de equação do 1º grau; envolvendo a conversão de m³ em litro; que recaem em equação do 2º grau; de juros simples; e usando sistema de equações do primeiro grau.